



EFEITO DE DIFERENTES HORÁRIOS DE INSEMINAÇÃO NA TAXA DE PRENHEZ DE FÊMEAS BOVINAS DA RAÇA PANTANEIRA SUBMETIDAS A PROTOCOLOS DE IATF

SILVA, Aldair Félix (aldairfelix.afs@gmail.com)¹; **SILVA, Michelli Stéfani Bertuci** (michelibertuci@gmail.com)¹; **COSTA, Wallery Caroliny Costa** (wallerycaroliny13@gmail.com)¹; **SILVA, Geancarlos Carraro** (geancarloscarraro@gmail.com)²; **VEDOVATTO, Marcelo** (mv.vedovatto@gmail.com)³; **STERZA, Fabiana de Andrade Melo** (fabiana.sterza@uems.br)³

¹Discente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana;

²Discente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UEMS – Aquidauana;

³Docente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana.

Os bovinos Pantaneiros chegaram ao Brasil durante a colonização, habitando principalmente a região do bioma pantanal, após mais de três séculos essa raça apresentou excelente adaptabilidade e resistência às intempéries deste local, todavia, os sistemas de cruzamento entre outras raças vem trazendo risco de extinção a Pantaneira. Com intuito de aumentar o rebanho de animais, a utilização de biotecnologias reprodutivas vem sendo empregada, contudo, resultados obtidos em protocolos de IATF foram inferiores aos esperados em fêmeas Pantaneiras quando comparado à outras raças taurinas, uma das justificativas é de que a ovulação dessa raça pode ser mais tardia que as outras. Com isso, o objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito da inseminação artificial tardia em fêmeas da raça Pantaneira submetidas a protocolo de IATF. Para a execução do experimento foram utilizadas 48 vacas da raça Pantaneira pertencentes ao NUBOPAN-UEMS, foi realizado exame ginecológico das fêmeas no D0 e D10. As vacas foram submetidas a protocolo hormonal de três manejos (D0, D8 e D10). A partir do momento da retirada do dispositivo de P4 no D8 foi iniciada a avaliação do comportamento de aceitação da monta das fêmeas. A observação foi realizada ininterruptamente durante 48 horas, a fim de indentificar o horario do primeiro aceite de monta e o número de vezes que cada fêmea aceitou monta. No (D10) foi realizada a divisão de grupos, em grupo convencional (N= 24) inseminado 48 horas após a retirada do implante de progesterona e grupo tratamento (N=24) inseminado 56 horas da retirada do implante de progesterona. Trinta dias depois foi realizado o diagnóstico de gestação por meio de ultrassonografia. Para a estatística as variáveis contínuas foram analisadas usando o procedimento MIXED do SAS (SAS Inst. Inc., Cary, NC, EUA; versão 9.4), e dados binários usando o procedimento GLIMMIX do SAS. Vacas pantaneiras tendem a iniciar e finalizar o estro durante o dia. Não foi observada diferença significativa das características ovarianas, ECC, número de aceites de monta e momento da manifestação estro entre os grupos ($P>0,05$). A taxa de prenhez do grupo controle foi de 35,50% (9/24) e 41,57% (10/24) no grupo tardio, não diferenciando-se estatisticamente ($P>0,05$). Assim, conclui-se que o atraso da IA em 8 horas não melhora a taxa de prenhez de vacas da raça Pantaneira.

PALAVRAS-CHAVE: Biotecnologia da reprodução, Raça localmente adaptada, Recursos Genéticos.

AGRADECIMENTOS: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.